

Correio

DO

Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO
AVEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1920

JANTAR DE ANIVERSÁRIO

CAROLINA HOMEM CHRISTO

A confusão começou nas flores. Fazia um ano que a senhora tinha morrido. O viúvo mandou celebrar a missa do primeiro aniversário e ordenou à criada que comprasse flores para a campa da falecida esposa.

Homem de sociedade, com muitas e boas relações, ainda bem disposto, frequentador assíduo do clube de que sempre fora sócio e de bares elegantes, tinha duas festas marcadas para esse dia em que por coincidência completava 80 anos: um almoço oferecido por uns amigos e um jantar na sua casa no qual pretendia reunir, patriarcalmente, a família que ainda lhe restava. Nunca se sabe o tempo de vida que Deus nos reserva e havia que

comemorar como merecia a graça que a Providência lhe concedera de chegar àquela idade juntando à sua volta filhos, noras, netos e sobrinhos, numa refeição alegre e bem condimentada (sempre fora apreciador de bons manjares), em que não faltassem vinhos de marca, doces tradicionais, etc.! «com todos os matadores», como é uso dizer-se. Mas, não se sabe porquê, só quase à última hora deu conta do que decidira.

Quando recebeu do patrão a ordem de mandar preparar um bom jantar para o seu aniversário e a indicação do número de convidados que haveria dizendo querer tudo a rigor, a criada de confiança ficou perplexa pois além do pouco tempo que lhe era dado parecia-lhe não dizer a letra

com a careta. Estava indecisa, sem saber se sempre era naquele dia ou não a missa por alma da senhora e se devia ir pôr no jazigo as flores que fora incumbida de arranjar ou aplicá-las na decoração da mesa visto não lhe chegarem para as duas coisas.

E a confusão apossou-se do pessoal.

— Não sei que vou fazer! Ponho as flores na mesa, ou levo-as para o cemitério? O sr. Doutor mandou-mas comprar dizendo serem para o jazigo. Agora não me fala nisso e está muito preocupado com a mesa, porque tem a família toda a jantar. Já não percebo se o dia é de luto se de festa...

— É bem de ver (objecta a reparação do serviço de fora), uma coisa não tira a outra: a senhora morreu, mas o senhor não deixa de fazer oitenta anos lá por causa disso...

— Que a Virgem Santíssima nos acuda, (volveu a cozinheira também antiga na casa) então há-de haver salsifré no próprio dia em que se reza a missa do primeiro ano da morte da senhora?! E pôr na mesa as flores que eram para a campa dela?!

— Naturalmente, acode a novata. Mortos para um lado, vivos para o outro. O senhor com a idade que tem não pode esperar...

— Lá isso também é verdade, mas eu é que já não me entendo nesta trapalhada. A ordem para as flores deu-ma o sr. Doutor quando me disse que a missa era hoje. Depois

CONT. NA SEXTA PAGINA

CRISTO-REI que não haja fogo cruzado

COM o habitual programa, realizou-se em Aveiro a festa de Cristo-Rei. Era, antigamente, a festa da Acção Católica. De há anos para cá, porém, tomou outro carácter. Destina-se, agora, a congregar e a unir todos os movimentos de apostolado, para que da alma de cada um dos seus membros saia uma oração comum, de louvor e acção de graças, e um comum propósito seja tomado em ordem ao trabalho a emprender para a restauração do Reino de Deus. Unidos, seremos mais fortes. Mais facilitadas se nos apresentarão as tarefas.

Há, pois, que prosseguir neste espírito, deixando-se de lado, definitivamente, todas as considerações de ordem pessoal, todas as tendências de grupo, todos os mesquinhos e ultrapassados isolacionismos. Alguém, com experiência e autoridade, afirmou na sessão solene: não haja mais fogo cruzado! É isso, exactamente. E o que não for isso, o que não aparecer ao ritmo do coração da Igreja, nesta hora extrema, será inútil e perdido, mesmo pedra de escândalo nos caminhos das hostes que se dão à luta do Evangelho.

A festa de Cristo-Rei começou com a vigília de oração na Catedral, sob a presidência do Bispo da Diocese. Na sua alocução, o Senhor D. Manuel saudou os sacerdotes assistentes, os seminaristas e os membros das diversas obras. Dizendo o nome de cada uma destas, tendo-as todas no coração, o nosso Prelado quis deixar-lhes o mesmo apelo à unidade e à colaboração. Os padres e os seminaristas ocupam o primeiro lugar nas alegrias e nas dores do Pastor. Mas os leigos também são Igreja — e a Igreja deles espera que sejam fiéis ao seu baptismo e à sua confirmação.

No decorrer da vigília, alguns catequistas receberam diplomas do seu aproveitamento nos cursos que frequentaram no ano anterior.

O primeiro acto de domingo foi o juramento dos novos dirigentes diocesanos da Acção Católica. Uma espécie de investidura de armas. Um rito sagrado em que se põe a alma toda, toda a disponi-

CONT. NA QUINTA PAGINA

DR. FRANCISCO
DO VALE
GUIMARÃES

NOVO
GOVERNADOR
CIVIL
DE
AVEIRO

Notícia na última página

AVEIRO

Cidade Paralisada

O artigo que, sob a epígrafe «CIDADE PARALISADA», o «Litoral» deu à estampa na última semana, da autoria da sua, e também nossa, distinta colaboradora Carolina Homem Christo, mereceu o entusiástico e incondicional aplauso de numerosíssimos aveirenses, muitos deles especialmente qualificados para se manifestarem sobre o assunto. Soubemos que, tanto a ilustre jornalista como o nosso prezado colega receberam telegramas, cartas, telefonemas e pessoais manifestações de plena concordância à tese do escrito, com incentivos para prosseguirem, sem desfalecimentos, na campanha que também a nós se apresenta altamente meritória — e agora se vê que oportuna — na medida em que, com efeito, Aveiro é, aos sábados, uma «cidade paralisada». É claro que, sendo muito respeitáveis os interesses dos trabalhadores do comércio, tudo se poderá concertar, sem ofensa dos seus direitos, numa solução consentânea com os interesses gerais. Acreditamos em que muitos comerciantes, eles próprios, mais ou menos conscientemente, foram na onda, em princípio aliciante, de cooperarem na primazia nacional de um regime de encerramento; mas também acreditamos, e sabemos até, que alguns deles, em face das realidades, estão já arrependidos, e ansiosamente pretendem que a solução seja diversa. Acresce que — podemos afirmá-lo — o processamento que levou à determinação agora em vigor não teria seguido por aqueles rectos caminhos susceptíveis de basear a mais útil solução, antes parecendo que previamente certos se obstinaram apenas no desejo de afixar um cartaz que fosse gritante excepção nos domínios do descanso semanal.

Tudo nos convence de que urge rever o problema, auscultando todos os interesses, nomeadamente os do público comprador, pelos quais também o Município tem de velar, diremos mesmo: pelos quais o Município tem essencialmente de velar.

Carolina Homem Christo aponta o problema com a mestria costumada, no último número do «Litoral». E, porque assim julgamos, para aqui transcrevemos o seu artigo.

E não dou com a razão que provocou a paralisia geral que toalha a vida de Aveiro todos os sábados. Pura ideologia? Desejo de afixar um cartaz em que se proclama a única ou primeira cidade portuguesa em que todo o comércio faz fêz-de-semana? Pode ser bonita a ideia e louvável, sob o ponto de vista social. É agradável, talvez, não trabalhar no sábado à tarde. Um paralisado, de facto, descansado; mas sentir-se-á feliz ao lado dos homens válidos? Porquê essa regalia, mercearias excluídas, para o comércio aveirense? Porquê, especialmente, essa excepção à regra geral do país?

Saimos de Aveiro e em todo o seu distrito, a dois passos da cidade, encontramos movimento, comércio, actividade, vida, enfim, visto a tarde de sábado ser, exactamente porque escritórios, bancos e grandes empresas fecham, a mais movimentada da semana, aquela que quantos estão livres nesse dia aproveitam especialmente para compras. As mulheres preferem-na, além do mais, para arranjar o cabelo, para ir com os maridos (os que estão desocupados, claro) escolher aquilo em que gostam de ouvir a sua opinião, ou sózinhas, à modista, dar uma vista de olhos a casas de modas cujas horas de funcionamento à semana coincidem com as suas de trabalho deixando-lhes muito pouco tempo para isso.

Com o regime actualmente

em vigor, e sendo o sábado propício a dar uma volta de carro, em casos destes, quem o tiver, mete-se nele e chega a Espinho, ao Porto, a Coimbra e adquire aí o que poderia comprar cá, o mesmo sucedendo aos das vizinhanças, que viriam nesse dia a Aveiro em circunstâncias idênticas e deixam de o fazer. Volta-se, assim, àqueles recuados tempos em que se ia ao Porto comprar tudo o supérfluo deixando de comprar em Aveiro...

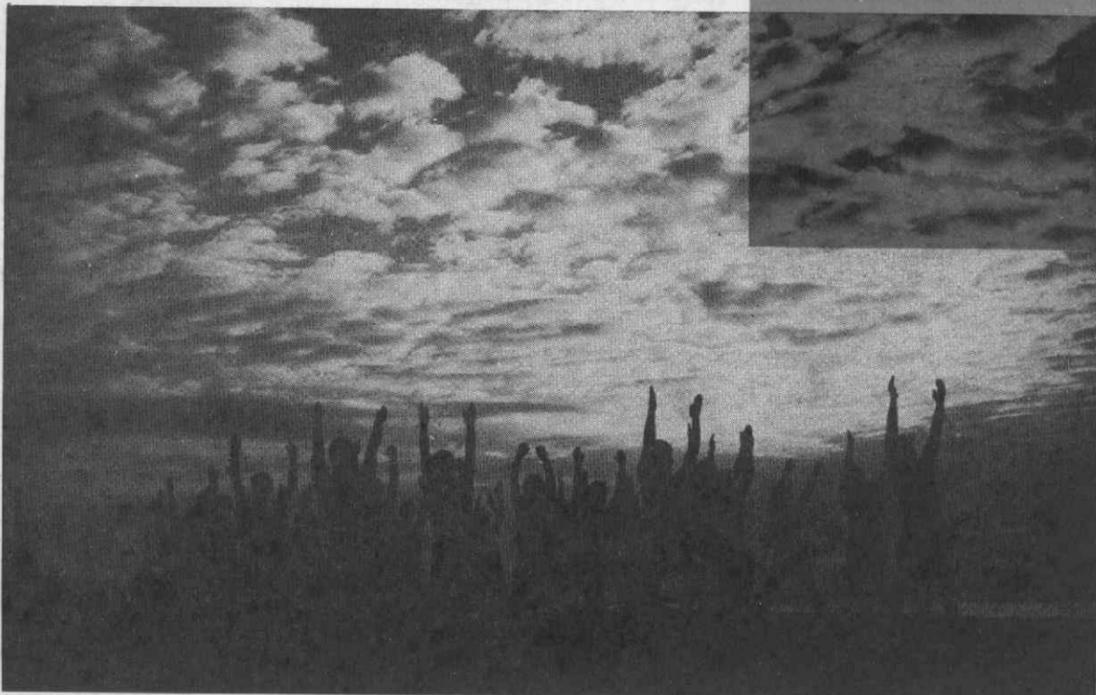
E quem vem de fora? Quem atravessa variadíssimas terras de automóvel e as viu activas, que

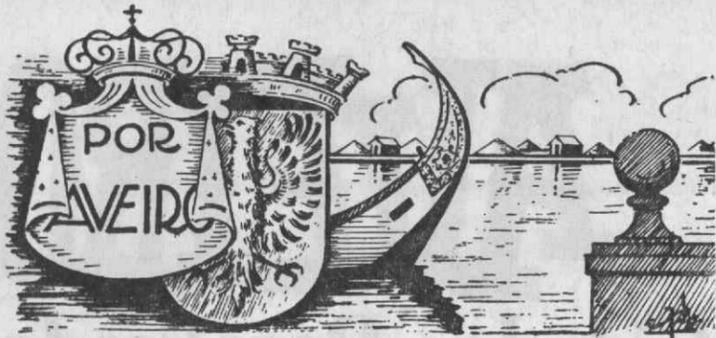
CONT. NA QUINTA PAGINA

ATITUDES

Braços erguidos para as nuvens, talvez num último esforço, talvez em desespero, é uma atitude que não resolve os problemas da vida. Braços erguidos para Deus, em jeito de confiança e de súplica, é a única atitude que põe alegrias e certezas em nossos passos. Pois seja nossa atitude também nestes dias de Todos-os-Santos e de Finados

(Foto de Fernando Gouveia).





PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Dr. José de Almeida Azevedo, Governador Civil de Aveiro desde 1938 a 1945.

—A Câmara tomou conhecimento da portaria que autoriza a aquisição de dois autocarros para os transportes colectivos, destinados aos Serviços Municipalizados, efectuando-se o seu pagamento em seis prestações semestrais.

—Foi autorizada superiormente a ampliação do cemitério de Esgueira.

—Vai ser solicitada superiormente autorização para se iniciarem os trabalhos da construção da rede de esgotos de águas pluviais no núcleo central de Esgueira, solicitando-se, ao mesmo tempo, a correspondente participação.

—A Diocese de Aveiro resolveu ceder à Câmara Municipal o terreno necessário para a continuação da Avenida Artur Ravara, por novo traçado, em virtude da construção do novo bloco do Hospital Regional.

—Vai ser informado à Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias de que o terreno necessário para a construção do edifício escolar de Taboira se encontra à sua disposição, pelo que a mesma poderá ser iniciada.

—Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de pavimentação, a cubos, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo—troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério, na importância de 4 035\$60.

—Foi aprovado um estudo urbanístico para o sector abrangido pelas Ruas de Vicente de Almeida d'Eça, Largo do Cruzeiro e Rua Manuel de Melo Freitas, em Esgueira.

—Foram apreciados 40 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: — 20 deferimentos e 20 informações.

MOVIMENTO HOSPITALAR

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia teve, em Setembro, o seguinte movimento:

Internamentos: existentes em 30-8-68 — 147; entrados em Setembro — 245; saídos em Setembro — 252; existentes em 30-9-68 — 140.

Intervenções Cirúrgicas: de grande cirurgia — 80; de pequena cirurgia — 27.

Serviços de Urgência: consultas no Banco — 373; tratamentos — 861; injecções — 459.

Banco de Sangue: transfusões de sangue — 29; transfusões de plasma — 14.

Raio X: radiografias — 355; sessões de fisioterapia — 38.

Análises Clínicas: 964.

Consulta Externa: consultas — 442; tratamentos — 196; injecções — 385.

SERÁ EM AVEIRO O PRÓXIMO CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

No recente Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Lisboa, estiveram presentes os sr. Eng. Alberto Branco Lopes e Carlos Alberto Machado, respectivamente Presidente da Direcção e Comandante da Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro.

Membros do corpo activo desta corporação e da sua congénere da cidade tomaram igualmente parte nos actos de encerramento e no grandioso desfile pelas ruas lisboetas.

Podemos anunciar que o próximo Congresso será em Aveiro, em 1970.

DOIS MILITARES FERIDOS

Num acidente de viação ocorrido no lugar da Quinta, em Vagos, ficaram muito feridos dois soldados do Regimento de Infantaria n.º 10, Armindo dos Santos Baptista, condutor, e Carlos Alfredo da Cruz, mecânico. As consequências foram mais graves para o primeiro, que se encontra agora internado no Hospital Militar de Coimbra.

PROBLEMAS RESPEITANTES AO PORTO

A fim de estudar problemas pendentes para o desenvolvimento do porto de Aveiro durante o próximo ano, esteve nesta cidade o sr. Dr. Manuel Gonçalves, Presidente da Junta Central de Portos, que conferenciou com os sr.ºs Eng.ºs Carlos Gomes Teixeira e João Barrosa, respectivamente Presidente da Junta Autónoma e Director do Porto de Aveiro.

Os problemas abordados dizem respeito à construção de uma doca seca, às dragagens e equipamento e obras previstas para a zona industrial do porto, bem como o plano financeiro da Junta Autónoma para os próximos cinco anos.

Dentro de dias, haverá nova reunião, dedicada especialmente ao problema da ponte da Barra, que acaba de ser estudado por uma empresa especializada e cuja solução condiciona, em larga medida, o desenvolvimento do nosso porto.

AUTOTANQUE PARA OS SERVIÇOS CAMARÁRIOS

Os serviços camarários vinham desde há muito tempo lutando com a falta de um autotanque de rega. O que existia fora posto de lado por incapaz.

A Câmara Municipal acaba de adquirir um veículo moderno e eficiente, cujo valor de compra ultrapassou os 400 contos. Poderá ser utilizado na rega e lavagem das ruas e na rega de jardins e ainda no combate a incêndios.

A sua capacidade é de 6 mil litros de água, que pode receber de poços e rios ou da rede pública.

Podê lavar uma faixa de rodagem até 8 metros de largura e poderá ser utilizado em regas manuais.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA A METALURGIA CASAL

Conforme noticiámos, deslocou-se a esta cidade, para uma visita à Metalurgia Casal, o Secretário de Estado da Indústria, sr. Eng. Amaro da Costa, acompanhado de outras entidades ligadas ao departamento que chefiava. Naquela empresa, foi recebido pelas principais autoridades locais e pelos administradores sr.ºs João Francisco do Casal, Manuel Casal e José de Matos Lima e ainda pelo Presidente do Conselho Fiscal, sr. Dr. Miguel Pinto de Meneses.

Seguiu-se uma demorada visita às instalações, em plena laboração e um almoço oferecido àquelas entidades e a numerosos convidados. Usaram da palavra, durante a refeição, os sr.ºs Dr. Fernando Marques, Presidente da Assembleia Geral, que historiou o aparecimento e o desenvolvimento da Metalurgia Casal, citando as dificuldades por que tem passado e pedindo que lhe seja dado todo o apoio possível; Dr. João Ribeiro, em nome de um grupo de clientes, Dr. Miguel de Meneses, Coronel João da Costa Moreira e Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que acentuou o lugar de relevo que o nosso distrito ocupa na indústria.

O sr. Secretário de Estado da Indústria disse do seu regozijo por estar em Aveiro e naquela casa, que já conhecia através da sua presença em diversas feiras e exposições e acrescentou, pelo que vira agora mais concretamente, que a Metalurgia Casal poderia tomar o facho e congregar todos os estabelecimentos do ramo num só esforço comum para um melhor progresso da mesma indústria.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 2 — Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 3 — José Pinto; Luis Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; António Joaquim da Silva Mouteira.

Dia 4 — Jacinto Manuel Ferreira Monteiro, Rebocho; Américo da Silva Marques; Irene Neto Borges, filha do sr. Tenente-Coronel Álvaro Borges.

Dia 5 — D. Maria José Coelho Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; D. Maria da Graça Marques da Silva; João Carlos de Miranda; Maria de Lourdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; Maria Emilia Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Dia 6 — D. Maria de Lourdes Vilar Seixas, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Naia Machado; Carlos Tavares Lebre; João Mendes.

Dia 7 — D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. Fernando Marques; D. Maria da Conceição Martins Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho; D. Gracinda de Jesus Valente Pombal, esposa do sr. Arménio Neves Nogueira; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; Fernando Augusto Pinho Vilar; Lucília Simões Moreira, filha do sr. Carlos Moreira; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; Pedro Nuno Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho; Padre Horácio Francisco Cura.

Dia 8 — D. Clarinda Simões da Silva, esposa do sr. Carlos Moreira; Dr. Amílcar Teles Monteiro; Dr. José Vieira Resende; Armando Marques Coutinho; Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Maria Ermelinda Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Dinis de Almeida Rebelo; Alberto Afonso Souto de Miranda, filho do sr. Dr. Paulo Catarino; Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo; Padre Manuel da Silva Simão; Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, realizou-se, no passado dia 26, o enlace matrimonial da menina Maria de Ascensão Rocha Bola, filha de D. Maria da Luz Rocha e de João da Conceição Bola, já falecido, com o sr. João Gandarinho Ramos, filho de D. Arminda Cardoso Gandarinho e de Manuel Casqueira Ramos. Presidiu ao acto o pároco da freguesia, rev. Padre Domingos José Rebelo dos Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, D. Rosa Bela Vieira e Capitão Alberto de Almeida Monteiro; e, por parte do noivo, D. Rosária Retinto Ribau e João Bola Ribau.

Ao almoço, usaram da palavra o sr. Padre Dr. Filipe Rocha, o pároco da freguesia e D. Maria da Luz Rocha. Os noivos agradeceram, em palavras sentidas, a presença de tantos dos seus amigos e as palavras cordeais que lhes haviam sido endereçadas.

A nova família — que o Santo Padre se dignou presentear com uma especial Bênção Apostólica deseja o «Correio do Vouga» as maiores venturas.

No Solar de S. Bernardo, em Avanca, realizou-se no dia 28 de Setembro, com grande solenidade, o casamento da sr.ª D. Luisa Maria de Lemos Manoel (Atalaya), filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya) e do sr. D. António Xavier Manoel (Atalaya), com o sr. Manuel Diogo da Silva Gomes, filho da sr.ª D. Elisa Aurora da Silva Gomes e de Luciano Gomes, já falecido.

Celebrou missa e presidiu à cerimónia Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca, que fez uma alocução apropriada.

Foram padrinhos: pela noiva, as sr.ªs D. Maria de Jesus Salema Manoel (Atalaya), sua tia, e D. Maria Helena Tudela da Conceição Manoel (Atalaya), sua cunhada; pelo noivo, os sr.ºs Aurélio e César da Silva Gomes, seus irmãos.

Ao novo lar «Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades.



Sexta-feira

CINE AVENIDA — «O direito de nascer». México. Dramático. Com: Glória Marin e Jorge Mistral. Problema muito delicado, embora a sua apresentação seja feita com bastante cuidado. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. A tarde e à noite.

Sábado

CINE AVENIDA — «Granada, adeus». Itália. Comédia musical. Com: Claudio Villa, Susanne Martin, Maria Cuadra, Almondo Vianello, Valentino Macchi e Anita Durante. Argumento por vezes leve e doentio, onde nada existe de condenável e onde tudo acaba bem. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «O cavaleiro da rosa vermelha». Itália-França-Espanha. Alta comédia. Com: Jacques Perrin, Raffaella Carra e Carlos Estrada. Excessivas liberdades amorosas de ultraje à vida conjugal. Ressalva-se o final com aparentes sinais positivos. O filme apresenta-se especialmente perigoso pela forma simpática como os aspectos negativos são apresentados, tornando-se convidativos. PARA ADULTOS, COM SERIAS RESERVAS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Sete noivas para sete irmãos». E. U. A. Comédia musical. Com: Jane Powell e Howard Keel. A primeira impressão, trata-se de uma comédia inofensiva. O casamento, porém, é tratado tão levemente que pode ser prejudicial a jovens. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Madame X». E. U. A. Drama. Com: Lana Turner, John Forsythe e Constance Bennett. Drama com alguns aspectos positivos mas em que outros, nomeadamente a defesa de um injustificado crime, impõe a classificação PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Delito Quase perfeito». Itália. Policial. Com: Pamela Tiffin, Ganzella Granata, Philippe Leroy, Bernard Blier e Massimo Serato. Nada há que mereça especial reprovação, pois trata-se de uma comédia em que não se podem exigir objectivos de grande elevação ou intenções muito formativas. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

O Teatro Experimental de Cascais apresenta no Teatro Aveirense, na próxima terça-feira, dia 5, a peça «D. QUIXOTE».

EDIFÍCIO DA CAIXA DE PREVIDENCIA

Na Câmara Municipal foi lavrada a escritura da compra do terreno, na Rua do Dr. Alberto Souto, onde se construirá o edifício de 13 andares destinado às instalações da Caixa de Previdência.

O terreno custou, ao que nos informam, 2 400 contos, e o prédio importará em cerca de 25 mil contos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . OUDINOT
Sábado . . . N E T O
Domingo . . . M O U R A
Segunda-feira . . . C E N T R A L
Terça-feira . . . M O D E R N A
Quarta-feira . . . A L A
Quinta-feira . . . C A L A D O

Abriu ao Público a Agência de Aveiro do Banco Borges & Irmão

O Banco Borges & Irmão acaba de alargar a Aveiro a vasta rede de estabelecimentos com que, praticamente, cobre já todo o país e que continua a estender às zonas onde a presença de uma sólida instituição bancária, que alia à ortodoxia dos processos um esclarecido dinamismo, melhor possa contribuir para o progresso e o desenvolvimento das actividades locais.

Justamente Aveiro regista um surto de progresso que justifica amplamente a escolha do Banco Borges & Irmão para aqui instalar uma agência. Capital de um distrito consideravelmente industrializado, onde sobressaem, pela sua importância no conjunto metropolitano, as produções de lactícios, tapeçarias, cordas e cabos, chapelaria, sapataria, louça metálica, fósforos e pasta, papel e cartão, e com um comércio diversificado, cuja dimensão tem já significativa influência na economia nacional, esta cidade passa, agora, a dispor de um apoio bancário, cuja benéfica influência não deixará, em breve, de começar a fazer-se sentir.

Aliás, o propósito de prestar a imprescindível assistência da banca privada a um número cada vez mais elevado de centros de promissora actividade para a eco-

nomia nacional constitui o fundamento da permanente expansão geográfica do Banco Borges & Irmão, que dispõe, hoje, além da sede no Porto, da Filial em Lisboa e das doze dependências naquela cidade e nove nesta, de 35 agências disseminadas por todo o território metropolitano, sem entrar em linha de conta com a influência que estende ao Ultramar, nomeadamente às províncias de Angola e Moçambique, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, de que é fundador e principal accionista.

A abertura da Nova Agência do Banco Borges & Irmão efectuou-se num ambiente de grande simplicidade, pois as suas instalações, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 151, são ainda provisórias, uma vez que aquela prestigiosa instituição bancária não quis privar o público por mais tempo dos benefícios resultantes da sua presença. Embora com carácter íntimo, o acto registou a presença dos Administradores do Banco srs. Eng.º Miguel Resende e Dr. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama, e do Director de Serviço de Agências, sr. Dr. António Augusto da Cruz Pires de Miranda, além do Gerente, sr. José de Lima Faria.



Recomeçam no Domingo os Nacionais da I e II Divisões

Após um interregno de duas semanas, os Campeonatos Nacionais prosseguem, no domingo, com os seguintes jogos:

I DIVISÃO

Vitória de Setúbal-Sanjoanense
Sp. de Braga-Leixões
Belenenses-Varzim
Benfica-Atlético
Porto-Sporting
Académica-Vit. de Guimarães
União de Tomar-Cuf

II DIVISÃO

Zona Norte

Famalicão-Beira Mar
Acad. de Viseu-Salgueiros
Covilhã-Penafiel
Espinho-Torres Novas
Leça-Tramagal
Tirsense-Gouveia
Boavista-Valecambrense

Zona Sul

Barreirense-Almada
Alhandra-Lusitano
Peniche-Montijo
Portimonense-Oriental
Sintrense-Torriense
Seixal-Sesimbra
«Os Leões»-Luso

JOGO PARTICULAR

Beira Mar, 1 — Sanjoanense, 5

OS PRIMODIVISIONÁRIOS FORAM SUPERIORES

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante razoável assistência. Sob a arbitragem do aveirense Henrique Costa, as turmas olharam do seguinte modo:

BEIRA MAR — José Pereira (Paulo); Bernardino (Loura), Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Amaral (Morais), Cléo, Eduardo (Sousa) e Almeida (José Manuel).

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas (Faria), Saturnino (Caneira), Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto (Carlitos) e Jambane; Orlando, Adé, Manaca e Vitor Silva (Morais Alves).

Ao intervalo, os visitantes venceram por 2-1.

Os golos dos visitantes foram marcados aos 2, 28, 50, 71 e 89 minutos, respectivamente por Adé (3), Carlitos e Manaca.

O tento dos locais foi de autoria de Almeida, aos 39 minutos.

Excelente organização tática, bom sentido de entreadua e velocidade, foram as armas de que a Sanjoanense se serviu para se superiorizar de forma categórica ao Beira Mar.

Nos primeiros 45 minutos ainda os aveirenses puderam equilibrar a partida, se bem que nesse período o seu adversário revelasse desde logo maior intencionalidade e coesão na urdidura dos lances. Porém, foi no segundo tempo que o ascendente da equipa visitante veio ao de cima, já que os beiramarenses demonstraram poucas possibilidades de execução.

Arbitragem irregular.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 10

10 de Novembro de 1968

Sanjoanense-U. de Tomar	...	1
Leixões-Setúbal	...	2
Varzim-Braga	...	1
Atlético-Belenenses	...	X
Sporting-Benfica	...	X
Guimarães-Porto	...	2
Cuf-Académica	...	1
Beira Mar-Boavista	...	1
Penafiel-Acad. de Viseu	...	1
Valecambrense-Tirsense	...	2
Lusitano-Barreirense	...	1
Sesimbra-Sintrense	...	1
Luso-Seixal	...	1

TAÇA DE PORTUGAL

Realizaram-se na última semana sete dos oito encontros de desempate referentes à primeira eliminatória da Taça de Portugal. Os resultados foram os seguintes:

D. das Aves-T. Novas	3-0
Tirsense-Riopele	4-1
N. 1.º de M.-Brangança	4-1
E. de Portal-Almada	2-1
Beja-Gil Vicente	2-1
Algés-Sarilhense	2-1
Penafiel-Leça	1-0

De salientar a derrota do Torres Novas frente à equipa do Desportivo das Aves, por marca um tanto substancial, resultado que surpreende nesta ronda de desempates.

CICLISMO

HERCULANO OLIVEIRA (SANGALHOS) VENCEDOR DO REGIONAL DE RAMPA

Na distância de 1.500 e 2.000 metros, respectivamente, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar o Regional de Rampa, para profissionais e amadores, competição que se realizou no Bucaco. Participaram apenas corredores do Sangalhos, tendo as provas fornecido as seguintes classificações:

1.ª jornada — Profissionais — 1.º, Joaquim Andrade, 3 m. e 34 s.; 2.º, Herculano Oliveira, 3-35; 3.º, Lino Santos, 3-42; 4.º, Celestino Oliveira, 3-48; 5.º, Albino Mariz, 3-50; 6.º, Norberto Duarte, 4-10.

Amadores — 1.º Manuel Lote 3 m. 50; 2.º Lineu Matos, 3-56.

2.ª jornada — Profissionais — 1.º, Herculano Oliveira, 5 m. e 07 s.; 2.º, Lino Santos, 5-25; 3.º, Joaquim Andrade, 5-42; 4.º, Albino Mariz, 6-10; 5.º, Celestino Oliveira, 6-53.

Amadores — Manuel Lote, 5-15; Lineu Matos, 5-52.

Classificação final

PROFISSIONAIS — 1.º Herculano; 2.º, Lino Santos; 3.º, Joaquim Andrade; 4.º, Albino Mariz; 5.º, Celestino Oliveira.

AMADORES — 1.º, Manuel Lote; 2.º, Lineu Matos.

dia, 1-0; Valonguense-Agueda, 1-1.

JUVENIS

Na segunda jornada da prova distrital em epigrafe, verificaram-se, nas respectivas zonas, os seguintes desfechos:

Zona A — Bustelo-S. Roque, 2-2; Espinho-Lourosa, 2-2; Feirense-Oliveirense, 5-0; Arrifanense-Cucujães, 0-1; Ovarense-Sanjoanense, 0-1.

Zona B — Pampilhosa-Avanca, 2-3; Agueda-Beira Mar, 2-0; Alba-Estarreja, 3-1; Vista Alegre-Gafanha, 2-0; Anadia-Mealhada, 5-0.

O CENTRO DA CORFI SAGROU-SE VENCEDOR DO I TORNEIO CORPORATIVO DE FUTEBOL

Na última jornada da Zona Norte do I Torneio Corporativo de Futebol, levado a efeito pela Delegação da F. N. A. T. em Aveiro, apuraram-se os seguintes resultados:

Oliva-Lamas, 1-2; Corfi-S. Jacinto, 4-0.
Classificação final — Corfi, 0 pontos perdidos; Molaflex, 2; Lamas, 4; Oliva, 6; Estaleiros de S. Jacinto, 8.

No jogo de desempate para apuramento do vencedor da Zona Sul, o Centro do Luso venceu o Centro de Vilarinho do Bairro por 3-2, qualificando-se para a final.

Na final efectuada nesta cidade, no campo do Centro da Paula Dias, na manhã do último domingo, entre a Corfi e a Casa do Povo do Luso, campeões da Zona Norte e Sul do I Torneio Corporativo de Futebol de Aveiro, que precede o Campeonato Distrital, saiu vencedora a equipa da Corfi por 7-1.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Realizou-se no sábado, à noite, mais uma jornada do Campeonato de Seniores da A. B. de Aveiro, tendo-se verificado os seguintes desfechos:

Esgueira-Illium ... 31-36
Sanjoanense-Sangalhos ... 41-39

Jogos para amanhã — Illium-Galitos e Sangalhos-Esgueira.

JUNIORES E JUVENIS

Na manhã de domingo prosseguiram os regionais de juniores e juvenis. Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Juniores — Galitos-Sanjoanense, 101-23; Esgueira-Illium, 27-25.

Juvenis — Galitos-Sanjoanense, 54-9; Amoniac-Beira Mar, 40-7; Esgueira-Illium, 16-12.

JOGOS PARA DOMINGO

Juniores — Illium-Galitos e Beira Mar-Sangalhos.

Juvenis — Illium-Galitos, Sanjoanense-Amoniac e Beira Mar-Sangalhos.

NACIONAL da III Divisão

ZONA B

Após uma semana de interregno para disputa da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, realizou-se, na tarde de domingo, a 3.ª jornada do Nacional da III Divisão. Na Zona B, onde militam os grupos do distrito, sobressai de todos os desfechos o empate conseguido pelos lamacenses no campo do União de Coimbra.

Resultados

Vildemoinhos-Mortágua, 1-1; Lamas-Feirense 4-1; Oliveirense-Guarda, 3-1; U. de Coimbra-Lamego, 1-1; Celoricense-Pinhelenses, 3-1; Marialvas-Lourosa, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Lamas, 6 pontos; União de Coimbra, 5; Marialvas, Oliveirense e Lourosa, 4; Celoricense, Lamego e Vildemoinhos, 3; Feirense 2; Guarda e Mortágua, 1; Pinhelenses, 0.

Jogos para domingo — Mortágua-Marialvas, Feirense-Vildemoinhos, Guarda-Lamas, Lamego-Oliveirense, Pinhelenses-União de Coimbra e Lourosa-Celoricense.

VEJA MELHOR com óculos do OCULISTA VIEIRA

ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946

propriedade da **Ourivesaria Vieira**

Telf. 23274 P. P. C.

AVEIRO



O Valonguense, que subiu na presente época à I Divisão Distrital, está a promover a electrificação do seu campo de jogos, que passará a denominar-se «Manuel de Bastos Xavier».

O C. D. de Estarreja vai construir uma pista de atletismo.

Iniciaram-se, há dias, sob a orientação do técnico Diamantino Dias, os treinos dos andebolistas do Beira Mar, que prosseguirão às terças e quintas-feiras.

O encontro Beira Mar-Académico de Viseu rendeu aproximadamente 42 contos.

O técnico António Lemos é o novo treinador das turmas do Oliveira do Bairro.

No encontro de hóquei em patins realizado nas Termas de S. Pedro do Sul, a equipa do Galitos empatou a cinco bolas com a turma local.

No Nacional de Pesca de Mar Corporativo, a realizar em 3 de Novembro, em Cascais, a delegação de Aveiro é composta de 21 pescadores em representação de diversos Centros.

O Ministro da Educação Nacional, através da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, atribuiu a medalha de exemplares e bons serviços

PARA RIR

O freguês entrou no restaurante, sentou-se e, ao pegar no guardanapo, reparou que este estava todo esburacado.

— Eu trago outro, disse a empregada.

— Não é preciso — respondeu o cliente ao reparar no pouco asseio de toda a sala — os buracos, pelo menos estão limpos...

— Eh, lá! Eh, lá! — exclama o médico ao fazer a visita matinal às enfermarias — Então você dorme com os óculos?

— Durmo, sim, sôr doutor. E que sou tão curto de vista que, se dormir sem eles, não conheço as pessoas com quem sonho...

— Qual é o cúmulo da sede?

— E beber as palavras dum orador.

— Dormes?

— Durmo.

— De que ouvido ouve menos?

— Não ouço de nenhum, sôr. doutor.

desportivos ao Clube Desportivo Feirense.

O futebolista Louro, que se encontra presentemente na África do Sul, ingressará de novo na Sanjoanense.

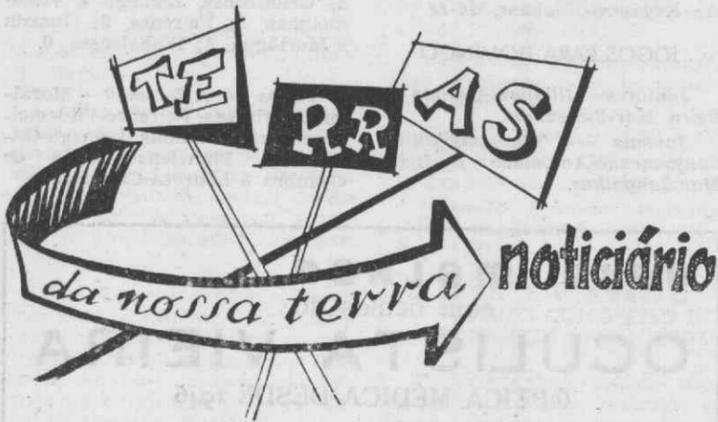
O árbitro de futebol Manuel Pereira é o único representante aveirense no Nacional da III Divisão.



MURTOSA

Em princípios de Outubro matricularam-se na escola primária da Murtosa 17 crianças de ambos os sexos, na 5.ª classe, segundo a nova legislação. Pois essas crianças ainda não têm aulas, porque ainda não foi criado o lugar e por isso não há professor para ministrar o ensino, quando é certo que não acontece o mesmo nas escolas da Torreira, do Monte e do Bunheiro. De quem é a culpa?

— Foi constituída neste conceito uma Delegação da Liga Portuguesa contra o Cancro. Da direcção fazem parte as sr.ªs D. Celeste das Flores Cruz Vaz (Presidente), D. Aida dos Santos e Sá (Secretária) e D. Maria Júlia Conde Corte-Real (Tesoureira). Com outras senhoras da Murtosa, visitarão, nos próximos dias 1 e 2 de Novembro, os locais de concentração do povo, nas igrejas e cemitérios, recolhendo donativos para tão benemérito fim.



SALREU

No dia 18 de Outubro, no lugar da Senhora do Monte, com 75 anos, faleceu Manuel Peniche, casado com Rosa Marques.

— No dia 25 deste mês, com 81 anos, faleceu, na Boavista, Joana Valente dos Anjos, viúva de Francisco de Oliveira.

— Celebraram o seu casamento, em 26 de Outubro, António da Silva Dias, do vizinho lugar de Crestelo, e Maria Irene Rodrigues de Oliveira, de Antuã, filha de Manuel Augusto Tavares de Oliveira e de Margarida da Ascensão Rodrigues da Silva.

— António da Costa e Silva, da Póvoa de Cima, de Beduido, e Beatriz de Assunção Marques dos Anjos, do Feiro, filha de António da Viúva e de Maria Rosa Marques, já falecida, celebraram o seu casamento, no passado domingo.

— No dia 26, na sala da Junta de Freguesia, houve assembleia extraordinária dos sócios, amigos e simpatizantes da Banda Visconde de Salreu. Foi dado conhecimento de que estava demissionário o Presidente da Direcção da Banda, sr. José Maria do Pedro; para o substituir, assumiu as funções respectivas o sr. Ernesto Brandão, vogal da mesma direcção. Também se trataram outros assuntos atinentes ao bom funcionamento da Banda.

— Já está numa fase bastante adiantada a construção do abrigo, do lado da serra, no nosso apiadouro de Salreu.

— Decorreu com muita animação, no passado dia 20, o cortejo de oferendas, em favor da Misericórdia, o qual totalizou 210 contos; a nossa freguesia contribuiu com 13 607\$00.

— Delegados da «Comunidade dos Jovens Cristãos de S. Martinho de Salreu» têm percorrido os diversos lugares da freguesia, juntando donativos para a festa do nosso padroeiro, que é também o seu patrono.

ESTARREJA

O sr. Francisco Marques Garrido, natural desta freguesia e grande industrial na Venezuela, para onde emigrara em 1953, ofereceu uma ambulância, no valor de 140 contos, à Associação dos Bombeiros Voluntários. Trata-se de um homem que se fez por si próprio, pois nasceu de gente pobre. Para aquele país chamou os irmãos e outros conterrâneos. Por um grande amor ao trabalho, conseguiu triunfar na vida, tendo hoje posição e fortuna invejáveis. O veículo será inaugurado em 17 de Novembro, ao mesmo tempo que o edifício do novo quartel-sede.

ANADIA

Esta vila precisa de instalações hoteleiras. Tem sido grande o surto de progresso aqui verificado nos últimos anos; neste aspecto, porém, vai pouco além do zero.

— Pouco tempo faltará para que seja posta a funcionar o Hospital Subregional, depois das importantes obras de remodelação e ampliação. Está ali patente o esforço do Provedor da Misericórdia, sr. Dr. Francisco Cardoso Pereira. Mas esta obra, mais que nunca, carece do apoio e do auxílio de todos os habitantes. Para o conseguir sugerimos, como já fez um colega nosso, a realização do «Dia da Misericórdia», na data em que for inaugurado o Hospital Subregional.

BELAZAIMA DO CHÃO

O novo pároco, sr. Padre José Nunes Ferreira dos Santos, continua no louvável esforço de angariar fundos para as obras de remodelação da igreja matriz.

ILHAVO

Por despacho ministerial, foi autorizado o funcionamento dos cinco anos do Curso Comercial na Secção da Escola Técnica desta vila.

— Faleceu, com 66 anos de idade, a sr.ª D. Maria Mendes Calão, viúva do saudoso Capitão Francisco Calão, mãe da sr.ª D. Maria Mendes Calão e do sr. Capitão David Mendes Calão e sogra das sr.ªs Dr.ª Maria Luísa Pinto Guerra Mendes Calão e D. Arminda Teiga Leite Mendes Calão. O funeral foi muito concorrido e teve a presidência de Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese.

— Na Vista Alegre, com 62 anos, faleceu o sr. António Antunes Sequeira, antigo operário da Fábrica de Porcelana. No enterro, muito concorrido, tomaram parte as Corporações dos Bombeiros de Vagos, Ilhavo e Vista Alegre.

AGUADA DE BAIXO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Agueda, foi alargado o caminho que dá continuidade da Rua da Cruz à estrada nacional n.º 1, obra de grande alcance para a freguesia. Consta que a Cooperativa Eléctrica vai já electrificar esse arruamento, bem como melhorar a iluminação pública da Avenida Padre Manuel de Paiva.

— Carece de alargamento urgente o cemitério local, pois já não satisfaz às necessidades da população crescente.

S. JOÃO DE LOURE

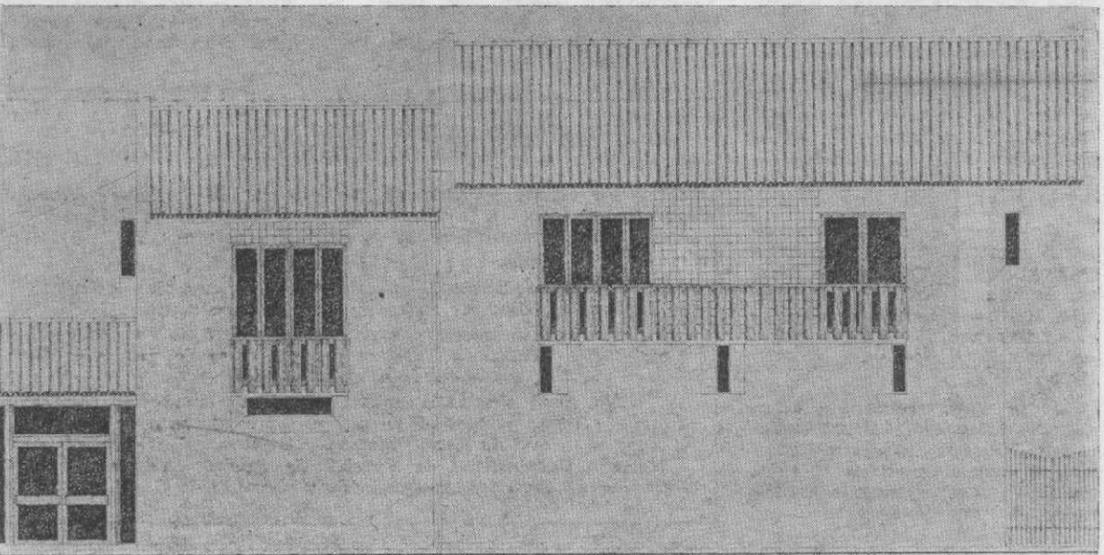
Comemorando o 2.º aniversário do falecimento de D. Maria Lopes Xavier, que foi mui digna Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Loure, celebrou-se no passado dia 19 do corrente missa de sufrágio na capelinha da casa de seu filho Dr. Fausto Tavares Xavier, na «Quinta da Casa Velha», em Macinhata do Vouga. Estiveram presentes numerosas pessoas.

— Regressou das Termas de Monfortinho, onde esteve a prestar os seus serviços clínicos, o sr. Dr. António Canova Xavier, interno dos H. C. de Lisboa, que já retomou a clínica.

— Há cerca de três anos, foi feito um chafariz e bebedouro para o gado no lugar das Azenhas, junto à estrada que vai para o Salgueiral. Acontece, porém, que tal bebedouro pouco tempo deu de beber ao gado, pois há muitos meses que não tem uma gota de água. Outro chafariz, a escassos metros, tem-na com abundância. Qual a razão do facto? A antiquíssima fonte das Azenhas corria dia e noite e nunca secou. A nascente é a mesma.

A Câmara e a Junta de Freguesia gastaram dinheiro em chafariz com torneira-estaque para que a água não faltasse. Tão acertadas foram as obras que o dito bebedouro público sempre esteve cheio, enquanto viva foi a Presidente da Junta de Freguesia, D. Maria Lopes Xavier. Agora, não tem o gado, ali, onde matar a sede. Haverá canos obstruídos? Ou será que alguém, sem atentar no fim tão humanitário a que tal água se destina, possa estar a desviá-la do seu legítimo curso, em proveito próprio?

Um aspecto do edifício destinado a Salão Paroquial, em Cacia. Está em construção, num local junto à capela do Espírito Santo. Divide-se em rés-do-chão (sala ampla com capacidade para conter 300 pessoas) e primeiro andar (6 salas para actividades formativas). Será a casa da paróquia, de todos os seus habitantes, servindo para tudo o que for nobre, digno e útil. A benemérita D. Maria Rodrigues Cristiano deu, ainda em vida, 500 contos. As obras custam 745 contos. A diferença que falta há-de ser o generoso contributo de todos os bons cidadãos. As comissões trabalham activamente.



A IGREJA no MUNDO

LEIGOS DÃO A COMUNHÃO

Com uma especial permissão da Santa Sé, o Bispo de Luz (Minas Gerais), D. Silva Neto, concedeu a dez leigos a faculdade de distribuírem a sagrada comunhão nas igrejas da diocese e nas casas dos doentes e velhos, mesmo sem serem diáconos.

Entre estes dez leigos há um oficial de 59 anos, Hermílio Ribeiro, com 12 filhos, um dentista, um professor, um técnico agrícola e um jornalista.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII

O Padre António Cairoli, Postulador-Geral dos Franciscanos, declarou que o processo de beatificação do Papa João XXIII está a decorrer de modo «muito favorável». Cairoli foi a Paris preparar o processo que ali decorrerá, tal como em todas as cidades onde viveu Angelo Roncalli.

QUE LINGUA FALAVA JESUS CRISTO?

«Qual era a linguagem que Jesus Cristo falava? Conhecia o grego e o latim? Em que língua foi interrogado por Pilatos?» — A estas perguntas de um leitor, o «Osservatore Della Domenica» responde que nada indica que Je-

sus tenha alguma vez falado grego ou latim, e que a sua língua era a da população palestina daquele tempo, isto é, o aramaico.

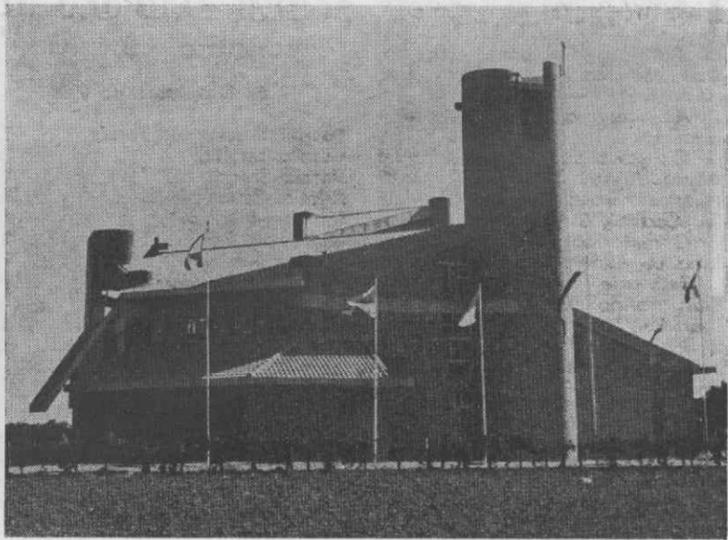
Quanto ao diálogo com Pilatos, pensa aquele jornal que, tendo vivido longos anos na Palestina, é provável que o Governador da Judeia conhecesse a língua local. Mas é de supor que Pilatos tenha feito as perguntas em grego ou latim, respondendo-lhes Jesus Cristo na sua língua, o que supunha a intervenção de um intérprete.

MEDALHA COMEMORATIVA DA PASSAGEM DE PAULO VI POR LEIRIA

A Câmara Municipal de Leiria mandou cunhar uma medalha em bronze, comemorativa da passagem do Papa Paulo VI pela cidade de Leiria, e ofereceu-a, como contributo da edificação, para a edificação do Centro Social Paulo VI, obra social e educativa que perpetuará na cidade a presença do grande Peregrino da Paz.

A medalha à autografada pelo Santo Padre (caso absolutamente inédito), tem tiragem muito limitada e reverte a favor de uma obra de elevação social e humana.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



Mais um aspecto exterior da igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima (Mamodeiro-Póvoa do Valado). Um templo moderno, admirável nas suas linhas e nos seus volumes, que justamente está a merecer rasgados elogios de todos os que o visitam.

SERÁ AINDA NECESSÁRIA A ACÇÃO CATÓLICA?

escreve PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES

NESTA hora que vivemos talvez haja a tentação de formular perguntas deste género: será ainda necessária a Acção Católica? Com a proliferação dos movimentos de apostolado que, graças a Deus, florescem por esse mundo fora, será de utilidade manter a Acção Católica, instituição com estruturas e métodos de trabalho apostólico específicos, estabelecidos já lá vai decorrido mais de um quarto de século?

É inegável que a Acção Católica muito se deve no nosso País e em tantos outros, no campo do apostolado; mas não estará o movimento ultrapassado, desactualizado, sem corresponder já às exigências da nossa época?

A tais questões responde-nos o Papa Paulo VI com estas palavras: — «Também aquele que recebe do bispo normas, mandato, directrizes para o exercício do apostolado, participa na missão de salvação da Igreja ao mais alto grau e da melhor forma; está inserido nesta magnífica instituição que é a Acção Católica. Este tema da Acção Católica mereceria longo desenvolvimento. Mas... diremos somente que o apostolado da Acção Católica é mais do que nunca actual. Que se leia o que diz sobre ela o Concílio. Os pastores sabem bem que, embora os leigos tenham a liberdade de pertencer ou não a ela (a Acção Católica é um movimento de voluntários), têm no entanto a obrigação de o conservar e promover. Ela não é, como alguns dizem, um fenómeno caduco que teve o seu tempo. É um órgão que actualmente faz parte integrante da estrutura da Igreja. É de tal forma importante na actual situação histórica que seria um erro considerá-la numa forma mediocre... Ela é um grande movimento de leigos muito fiéis; é organizada e permanente; está pronta a atender não a esta ou àquela necessidade da Igreja, mas a todas; está na sua totalidade solidária com a hierarquia, da qual recebe as instruções que aplica e completa com o seu talento próprio; é unitária e nacional; é profunda e essencialmente religiosa. Reflecte, à sua maneira, os sinais da Igreja: unidade, catholicidade, apostolicidade. Leva, portanto, os leigos que têm a inteligência e a generosidade de lhe pertencer a participar do mistério de união e caridade que é próprio da Igreja de Cristo. O que quer dizer: queridos filhos, procurai ver se também vós sois chamados a servir nas fileiras deste pacífico exército. Se tendes já esta honra e esta sorte, agradecei-a ao Senhor e esforçai-vos por ser dignos desse chamamento».

Isto diz o Papa. Mas o Concílio também ensina: — «Os métodos de apostolado adaptam-se perfeitamente às necessidades actuais, tendo em vista as novas condições, não só espirituais e morais, mas também sociais, demográficas e económicas».

Assim, se por um lado se reconhece à Acção Católica o direito e o dever de permanecer, por outro lado se aconselha, sabiamente, o seu ajustamento às condições e exigências da vida no momento actual. Por isso, tal qual como a Igreja, e por que dela faz parte, a Acção Católica Portuguesa procura também renovar-se para se adaptar melhor ao condicionalismo do mundo moderno. E há muitos meses que os seus dirigentes responsáveis trabalham afanosamente na solução do problema, buscando «o método mais apropriado aos seus objectivos e à sua essência».

Seria ocasião oportuna — se isso estivesse no âmbito desta sessão — de fazer séria e profunda reflexão sobre o teor das palavras do Papa que atrás referimos. E interrogarmo-nos, então, cada um de nós, sinceramente, humildemente, como católicos responsáveis, sobre estes pontos:

Se pertença à Acção Católica tenho sido um bom associado, um militante devotado e entusiasta, um dirigente cónscio e cumpridor dos meus deveres? Tenho sido, enfim, um elemento válido e benéfico dentro da Instituição?

Se estou fora do movimento e reconheço em mim aptidão, generosidade, espírito de sacrifício; se estou compenetrado das exigências a que me obriga a minha condição de católico e tenho no devido apreço o apelo do Papa, que é a voz de Cristo; se a minha fé não é em vão; porque espero para ir vitalizar com o meu entusiasmo e o meu quinhão de possibilidades — grande ou pequeno — os quadros da Acção Católica? Porquê?

Mas se não é agora o momento propício à reflexão, não deixemos de a tentar fazer ao menos no remanso do nosso lar ou junto do sacrário, na Casa do Senhor!



REUNIÃO DO CLERO EM MACINHATA

O clero dos arceprebendados de Agueda e Albergaria-a-Velha vai ter a sua recolecção mensal no próximo dia 8, no Centro de Assistência de Macinhata do Vouga, com início às 10.30 horas.

FRATERNIDADE SACERDOTAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Direcção, venho por este meio convocar uma Assembleia Geral Extraordinária da Fraternidade Sacerdotal da Diocese de Aveiro, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 2.º, § único, 12.º, § 2.º, 13.º e 21.º dos Estatutos Provisórios, segundo a nova redacção, que julgo já deve ter chegado ao conhecimento de todos.

Esta Assembleia realiza-se por causa da federação da nossa Fraternidade com as congéneres de Coimbra e Leiria e pela consequente adaptação e até alteração das disposições dos seus Estatutos.

Será no dia 19 de Novembro, às 15.30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e aprovação ou rejeição das Normas-Base para a referida federação;
- 2) Aprovação ou rejeição dos inevitáveis ajustamentos, aditamentos ou até alteração de algumas disposições dos Estatutos da nossa Fraternidade.

Seminário de Aveiro, 15 de Outubro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

P. João Pedro de Abreu Freire

AVEIRO CRISTO-REI

CIDADE PARALISADA CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

sensação tem ao chegar a esta cidade deserta, paralisada? Impressiona mal e é ilógico. Trabalha-se em Ilhavo, nas Gafanhas, em Estarreja, em Espinho, em Agueda, por todos os lados, a dois passos — e Aveiro está de braços caídos, mole, morta...

Que seja facultativo encerrar ou não os estabelecimentos; que, como em progressivas e animadas terras se verifica, se estabeleça um «roulement» de comércio aberto, aos sábados, nos diversos ramos — vá! Mas uma generalidade, ou quase, de encerramento obrigatório parece-me excessivo — só para ter, afinal, o galardão de sermos os únicos ou os primeiros a fazê-lo. É possível que tal suceda noutras localidades. Eu não conheço nenhuma e não creio que do regime advenham benefícios para alguém. Acresce que Aveiro se conta no número daquelas terras cuja propaganda de «fins-de-semana» deveria ser antes no sentido de que a visitassem e não de a abandonar...

Que me não acusem de retrógada ou reaccionária os que se julgarem lesados com este meu ponto de vista — que é um ponto de vista geral. Para evitar equívocos, apresso-me a declarar-lhes que, em contradição com o princípio que aqui defendo, fecho os meus escritórios ao sábado, às 13 horas, dando livres os fins-de-semana aos meus empregados. Mas, claro, porque se trata de «escritórios». Se tivesse um comércio de porta-aberta, não o faria enquanto não fosse lei geral em todo o país.

Tudo isto, como é evidente, fora dos meses de Verão. Em férias é outra coisa.

Carolina Homem Christo

NOVO Governador Civil

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

actividade, quer em Aveiro quer na capital, a diversas empresas industriais e comerciais, como administrador ou consultor jurídico.

Possui a Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro — apenas duas foram outorgadas — concedida pela Câmara Municipal, precisamente como testemunho de imperecível gratidão, no momento em que deixou as funções de Governador Civil do Distrito.

Filho do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, nosso querido amigo e antigo director deste jornal, de seu pai herdou fulgores de inteligência, nobreza de carácter e sentimentos católicos.

«Correio do Vouga» não esquece, neste momento, as penhorantes atenções que dele tem recebido e mesmo a colaboração com que, por vezes, tem honrado as suas páginas. Apresenta-lhe pois cumprimentos muito sinceros, com os votos de que seja feliz na sua actuação à frente do governo do nosso distrito.

O melhor relógio da actualidade,
pelo custo dum relógio vulgar.

ROTOR

ALTA PRECISÃO — ANTI-CHOQUE
Modelos maravilhosos

Ourivesaria Vieira

Vendedor exclusivo

AVEIRO

bilidade e todo o fogo de que somos capazes.

Seguiu-se a missa concelebrada: ao lado do seu Bispo, o Vigário Geral e assistentes de obras apostólicas — Padres Manuel Caetano Fidalgo, João Paulo Ramos, José Martins Belinquete, Sebastião António Rendeiro, Albino Martins de Pinho, Valdemar Alves da Costa, Dr. Filipe Rocha, Arménio Alves da Costa e Georgino Rocha.

No momento próprio, toda a assembleia fez a solene proclamação do «Credo do Povo de Deus».

Em nome dos presentes, o Presidente da Junta Diocesana, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, e outros dirigentes levaram ao altar o pão e o vinho para a missa e velas acesas, como símbolo da sua doação e da sua fé.

A comunhão, como de costume, foi muito numerosa.

SESSÃO SOLENE

A tradicional sessão da festa de Cristo-Rei, no ginásio do Liceu, revestiu-se de simplicidade. Mas teve, como já é costume, a força de um testemunho. Os dois primeiros oradores — D. Maria José Neves Pratas e Dr. Flausino José Pereira da Silva — falaram, respectivamente, da Obra das Vocações e Seminários e da Acção Católica.

O que é a O. V. S. e o que vale no conjunto da vida diocesana, e que já tem feito e o que dela se espera em frutos espirituais e materiais, algumas experiências muito válidas, o interesse pela pessoa e pela missão do padre, um apelo a todas as almas de boa vontade — tudo isto, em linguagem correcta e firme, esteve na palavra daquela distinta e apostólica senhora, que activamente trabalha na paróquia de Arcos de Anadia.

O Dr. Flausino Pereira da Silva, aluno do 4.º ano de Ciências Económicas e Financeiras, no Porto, disse-nos o que deve à Acção Católica na formação da sua personalidade, e que ela foi para ele, quando jockista, como escola de oração e de dureza de vida, o que ela foi para tantos jovens rurais do seu tempo. Muito justamente, o orador, que é natural da Branca, filho de uma família pobre, hoje quase formado pelo seu próprio esforço, recordou os nomes de dois sacerdotes com quem se deu a um constante trabalho, naquela paróquia e pela Diocese além, multiplicando iniciativas, despertando entusiasmos: os Padres Manuel Marques Dias e Manuel da Silva Simão. Em resumo: sem a A. C., ele não seria o que é (e o Senhor Bispo haveria de dizer, daí a momentos, que muito dele esperam a Igreja e a Pátria) e talvez se tivessem perdido muitos dos seus companheiros dessas horas difíceis. Acrescentou ainda, a concluir, que todos os movimentos apostólicos se deveriam dar as mãos, não havendo mais, para eles, o fogo cruzado de tarefas isoladas e inoperantes.

Depois destes dois eloquentes testemunhos, falou a Presidente Diocesana da Caritas, D. Júlia da Natividade Candal. Foi a linguagem dos números, sempre eloquente, referindo o que essa obra tem realizado, tanto no plano nacional como no diocesano. A Caritas é uma presença moral e material junto dos mais necessitados e dos pobres. E procura a sua legítima promoção, não ficando, para isso, na esmola, mas educando para o trabalho e para a dignidade de viver. Através dos números citados no breve relatório, a dedicada Presidente da Ca-

ritas deixou-nos perceber o espírito que anima esta obra da Igreja.

Falou, por fim, o sr. Dr. Manuel Ferreira Dias, Juiz de Direito em Agueda. Missão Regional era o tema para o seu testemunho. Depois de ter saudado expressivamente o nosso Bispo, referiu-se à bela experiência colhida, conjuntamente com sua esposa, durante a Missão Regional de Albergaria-a-Velha. Em noites seguidas, ali esteve o casal. Os ouvintes foram crescendo em número, sempre interessados, sempre dialogantes. Os leigos também sabem falar de Deus, de Cristo e da Igreja. As vezes podem anunciar o Evangelho onde os padres não entram com igual facilidade. Esta hora é dos leigos generosos, que se fazem mensageiros e autênticos missionários do Reino.

A esta sessão presidiu o Venerando Prelado da Diocese, que se encontrava ladeado pelos sr.ºs Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Capitão do Porto, Vigário Geral, Reitor do Liceu e Director do «Correio do Vouga» e ainda pelos oradores já referidos.

Pertenceram as palavras de abertura ao ilustre Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que saudou o Prelado, as autoridades e o público, e agradeceu aos oradores o seu contributo e ao sr. Reitor do Liceu a gentil cedência do ginásio, como vem fazendo desde há muitos anos.

Fez depois pertinentes considerações sobre a necessidade e a actualidade da A. C.. Pelo seu valor, reproduzimo-las noutra lugar desta página, com destaque.

O Senhor Bispo encerrou a sessão, que havia sido abrilhantada com diversos cânticos pela assistência. Palavra final, de regozijo e de aplauso. Referiu-se a cada um dos oradores e sublinhou os aspectos mais salientes dos seus testemunhos. Tinha contente a sua alma e esperava, tanto dos padres assistentes como dos leigos dirigentes e militantes das obras apostólicas, uma generosidade ainda maior se possível, uma fidelidade constante à Igreja de Cristo nesta hora de renovação, de grandes perigos e crises sem dúvida, mas também de certezas inabaláveis, nesta hora bela porque é aquela que Deus nos deu para viver.

Avelãs de Cima

O Ministério das Obras Públicas acaba de conceder à Câmara Municipal de Anadia, para a reparação do caminho n.º 1-720, do Pereiro à Senhora das Neves, nesta freguesia, a importância de 125 contos.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Perdeu-se

Um envelope com dinheiro no dia 23-10 entre o Palácio da Justiça e o largo José Estêvão. Pede-se a quem o achou o favor de o entregar na Redacção deste jornal, ou ao seu dono, David F. da Silva, Ouca - Vagos. — Gratifica-se.

Oferece-se

Empregada de escritório c/ prática. Resposta à Redacção ao n.º 37.

O «Correio do Vouga»
vende-se na Gráfica do Vouga

Jantar de Aniversário

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

veio tarde para casa e não o vi mais. Só quando fui arrumar o quarto é que encontrei o bilhete que me deixou a recomendar tudo porque ia almoçar fora. O dinheiro não me chega para mais flores; o tempo para ir à cata delas também não; e no bilhete fala três vezes na mesa bonita...

A hora do jantar — amalgama de morte e de vida, acertos e desacertos, alegrias e tristezas — chegou. Filhos balouçando-se entre a recordação dolorosa da mãe e o consolo do exuberante contentamento do pai. Sobrinhos que mal tiveram tempo de trocar os fatos de luto (também por sua mãe finada três dias antes) pelos outros festivos que envergavam. Netos alheios a tudo... E a presidir ao banquete flores de saudade primitivamente destinadas a perpetuar a memória da ausente...

Oitenta anos fazem-se uma vez. É natural que se lhes preste a homenagem devida. O que ninguém percebeu foi a razão porque se não adiou ou antecipou alguns dias a celebração daquela missa tão solenemente anunciada nas gazetas (a que nenhum membro da família compareceu), e se misturou desagradavelmente com almoços e jantares de regozijo. Anacronismos e contingências da vida, insensibilidades, talvez só maneiras de ser e coincidências. Não sei. O que sei é que se passou, e que, de qualquer forma, a atmosfera alegre que se procurou para o equívoco jantar não se libertou das sombras da morte que sobre ele pairaram a despeito dos trajes garridos com que as mulheres procuraram afugentá-las e do esfuziar vibrante do champanhe...

C. H. C.

Para a história de uma juventude

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

Era ali e ao lado, na oficina do meu Pai, que costumavam reunir-se, por vezes, esses grupos, homens já feitos, para dizerem da sua graça, contarem aquelas anedotas que só eles sabiam contar, com piada. Eram o Zé Eusébio, o Xico Magro, o Venâncio Vagueiro, o Vieira (da Rua do Rego) e tantos, tantos outros que o tempo já apagou da minha memória e que, diariamente, a partir das quatro ou cinco horas da tarde davam a maior animação ao ambiente.

Depois, quando tudo parecia querer ficar por ali, eis que o João Oliveira se resolve a abrir uma sapataria, mesmo ao «dar da volta» da Rua de José Estêvão, que logo se colocaria num bom plano. E em breve tínhamos a notar em Eixo mais uma casa de má língua, que nem por isso viria a diminuir a freguesia às outras já existentes. Antes pelo contrário.

4 A chamada «fina flor» continuava entretanto ignorada, despreocupadamente, muito embora se fizesse notar a sua presença nos referidos estabelecimentos, onde começou a tomar contacto e confiança com os mais velhos. E resolveu meter também o bico!

A princípio, a situação não foi nada rendosa. Mas a pouco e pouco lá fomos adquirindo o calo e também a personalidade necessárias e começou a dar nas vistas: não só pelas suas iniciativas particulares como ainda pela sua maneira de agir.

Quem escreve estas linhas também fez parte dessa chamada «fina flor». Foi há muitos anos atrás. E ao recordar agora esses bons tempos é uma nostálgica tristeza que me invade e nada mais...

EDUARDO FERNANDES

«TENHO UMA CASA» SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — Rua da Alegria N.º 20 — COIMBRA
Telefones — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 28 do mês findo foram chamados para construírem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 2163 — Ex.º Sr. Joaquim de Sousa Carvalho
PORTO

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócia N.º 1.440 — Ex.ª Sr.ª D. Maria Madalena Malta Galvão
Patacho — LISBOA

A DIRECÇÃO

Coimbra, 28 de Outubro de 1968.

Marinhas de Sal, em Aveiro

Vendem-se duas marinhas de sal com boa produção e localização, sítios no salgado de Aveiro.

Trata, Advogado DR. M. DA COSTA E MELO
R. dos Combatentes da Grande Guerra, 133, Telef. 23796

AVEIRO

Que lhe vale usar um relógio se não tem horas?

Não deixe que relojoeiros improvisados batam mais no seu pobre relógio!

Na OUIVESARIA VIEIRA, com pessoal profissional habilitado e boa aparelhagem, alguma electrónica, executam-se concertos em toda a espécie de relógios e aparelhos de precisão, com a máxima garantia e eficiência.

Ourivesaria Vieira
AVEIRO



PEÇAS DE ORIGEM

AGENCIA COMERCIAL



AVEIRO

Telefones 24041/4

ÁFRICA
Navios e aviões a saírem regularmente
Máxima eficiência e garantia.
Viaje com a

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Diniz, 73º
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

LISBOA

COMPRA-SE

Balança usada, c/ força de 500 a 2.000 kg. Tratar c/ João Simões Fernandes, nas Quintãs.

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional dos Farmacêuticos em Aveiro

No prosseguimento da acção cultural do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, iniciada com a realização de colóquios regionais em Abrantes e Évora, vai decorrer em Aveiro, em 9 de Novembro, o III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional dos Farmacêuticos.

O programa deste III Colóquio, organizado pela Comissão de Coordenação das Actividades Culturais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e pela Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias de Aveiro e Ilhavo, inclui: às 15 horas, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, abertura da sessão, e alocação pelo Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, Dr. Palla Carreiro; às 15.30, primeira conferência sobre «Intoxicações Alimentares», pelo Dr. António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia do Porto; e, às 16.30, segunda conferência acerca de «Águas de Alimentação e Residuais», pelo Dr. Manuel Godinho de Matos Junior, Director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção Geral de Saúde.

As palestras terão a duração média de 30 minutos, destinando-se tempo sensivelmente igual para um colóquio livre, que será orientado pelo relator de cada tema.

Após o colóquio realizar-se-á uma sessão em que o Prof. Correia da Silva esclarecerá alguns aspectos sobre a nova lei do exercício da profissão farmacêutica.

À noite, a encerrar a jornada farmacêutica, haverá, num restaurante da cidade, um jantar de confraternização dos participantes do colóquio.

OMEGA

CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00

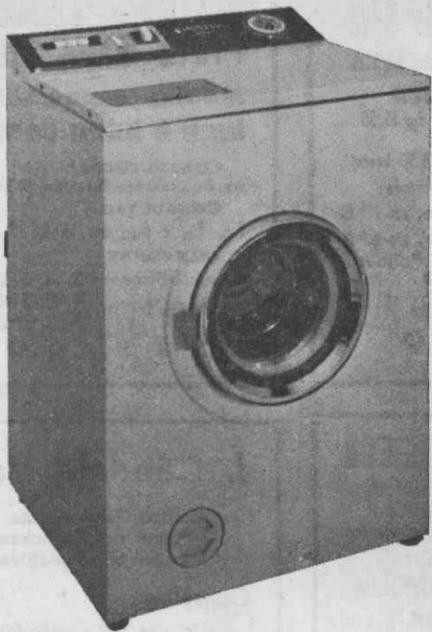
SEAMASTER
De aço — 2.400\$00

LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos
Frente aos Arcos
Telef. 23718
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.



dixan

O detergente alemão que deve usar

Chegou a altura de descansar... lavando!

Máquinas de lavar roupa totalmente automáticas com características técnicas insuperáveis

- * Capacidade — 5,5 kg de roupa seca
- * Inserção automática de detergente para a pré-lavagem e lavagem
- * Relógio para pré-determinar o início da operação
- * Dispositivo economizador para pequenas quantidades de roupa
- * Velocidade para centrifugação até 700 rotações por minuto
- * Visor óptico para verificação do desenrolar da lavagem
- * Cuba de aço esmaltado
- * Tambor de aço inoxidável

Imperial - Zanussi - Relax - Bosch

PREÇOS desde 4.750\$00 Prestações mensais a partir de 190\$00

Peça-nos uma demonstração sem compromisso

Telef. 24041/4

AVEIRO

VIAGENS-CARGA AÉREA

Execução a contento pela

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Diniz, 739
Telef. 67668 e 27173 (8 linhas)

CASA NUN'ALVARES

PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Aluga-se

Escritório, na R. João Afonso, 6 (Rossio) — Aveiro. Informa esta Redacção.

Leia o «Correio do Vouga»

CASA DAS LÃS

AVEIRO

Liquidação Parcial da Existência

Grande Redução nos Preços

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29

Captações de Água

PELO PROCESSO ARTESIANO

Prospecção de terrenos

Furos para estacaria

ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

A construção moderna exige
parquetes de qualidade . . .

...parquetes IMPAR

beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA

Rua José Rabumba, -3 Telef. 24694 AVEIRO

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

30 dias — **DACTILOGRAFIA**
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 228 03 - AVEIRO

Vende-se

Terreno para duas construções, com a área de 650 m2 cada, com frente para a estrada nacional, na Amaroa — Esgueira;

Vende: Júlio Pereira
R. das Carmelitas, 8
AVEIRO

Vende-se

Terreno c/ eucaliptos novos, nas Quintans. Informa esta Redacção.

Livros escolares
Gráfica do Vouga

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.
E M

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22796
AVEIRO

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.10
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doença de Senhores Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RIE E VIE ORINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.
Telef. 22675
AVEIRO
Retomou a Clínica

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.10 — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.10 — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23726
Residência 22351

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhores
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22348 { Domingo 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro
Só se trata com o interessado pessoalmente.

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Francês e Inglês

Por diplomada em Lausanne (Études Françaises) e Cambridge (Proficiency), com prática de ensino em colégio na Inglaterra.
Telf. 27029

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS às 2.ª, 4.ª, 6.ª com hora marcada

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.
Telef. 23609

AVEIRO

Carlos M. Candel
ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S ...	1957
Merc. Benz 190 SL ...	1959
Merc. Benz 190 DC ...	1962
Mercedes Benz 180 ...	1958
Opel Kapitán ...	1960
Opel Olímpia ...	1961-1962
Lância Fulvia ...	1963
Cortina ...	1963
Taunus 12 M ...	1964
Citroen Ami ...	1962
Austin J-2 (furgon) ...	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento
A. C. RIA, LDA.
Telef. 24041/4 **AVEIRO**

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Alberto de Oliveira Maio, separado de bens, residente no lugar de Bonsucesso e também na Quinta do Picado da freguesia de Aradas, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de Execução de Sentença movida pelo exequente Bernardino Fernandes da Silva, viúvo, farrapeiro, morador no lugar de Bonsucesso, da freguesia de Aradas, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 23 de Outubro de 1968.

O **Escrivão de Direito**

a) Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O **Juiz de Direito**

a) João Carlos Afonso da Rocha

CASA

Vende-se, no Largo do Rosio, desta cidade, com r/c, 1.º andar e sótão. Tratar pelo telefone 22471—Aveiro

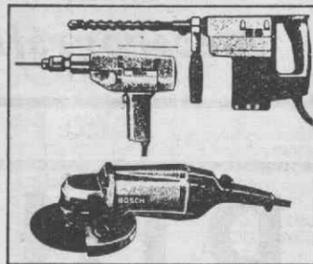
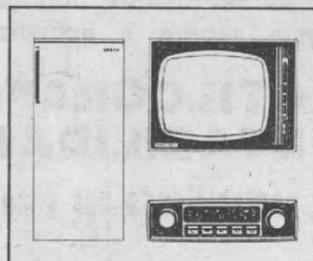
Anuncie no «Correio do Vouga»

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

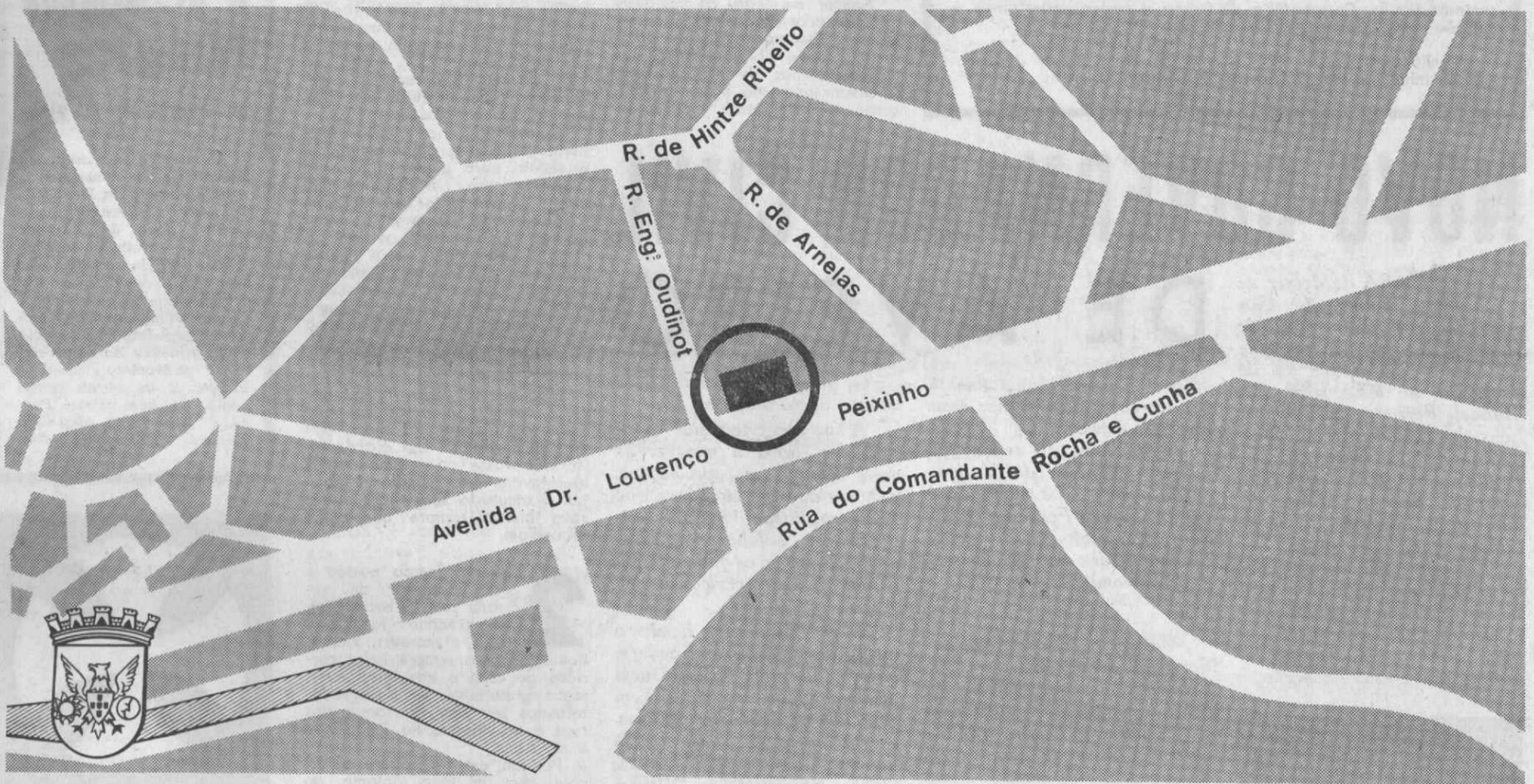
Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-157 B - Telef. 23629 - Aveiro



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NOVA AGÊNCIA EM **AVEIRO**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151
(Instalações provisórias)

Banco Borges & Irmão

Com toda a comodidade
tem, desde agora,
ao seu dispor os nossos serviços
nesta nova Agência.

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

TINHA que ser

A determinação era esta: «Os jornais terão de ser expedidos em cintas ou rolos, ou atados em cruz, de maneira que impeçam o seu desdobraimento ou possibilitem a inclusão de outras correspondências».

A determinação tinha prazo: «... a partir de 1 de Janeiro do próximo ano dar-se-á exacto cumprimento às disposições acima referidas, não podendo ser expedidos os jornais que se apresentarem acondicionados fora dos preceitos legais acima referidos».

Choveram logo as reclamações, os protestos. Claro que choveram. Cada jornal falou a seu modo, no seu estilo. Também o nosso. E houve telegramas, representações, audiências. O Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária tomou posição, como lhe competia. Era preciso defender os jornais de tal volume de novas despesas. Pois já não chegamos a que têm?! Estaria ali, nas cintas, nos rolos ou na fio cruzado, o remédio, o único remédio, o infalível processo de obviar aos inconvenientes apontados?!

O problema foi repensado por quem de direito. E agora nos chegou a seguinte comunicação do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária:

«Temos o prazer de comunicar a V. Ex.^a que, por deliberação do Sr. Correio-Mor, foi já suspensa a obrigatoriedade do envio dos jornais cintados a partir de 1 de Janeiro.

O assunto vai ser estudado entre o Grémio e um representante do Sr. Correio-Mor, de forma a poder encontrar-se a solução mais adequada».

Tinha que ser!
E tinha que ser, A BEM DA NAÇÃO.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

A CABA de deixar as funções de Governador Civil de Aveiro, que exercia desde 28 de Dezembro de 1962, o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada. Igualmente o Governador Civil substituto, sr. Dr. António Fernando Rendeiro Marques, deixou o cargo em que estava investido desde há largos anos.

Esforçaram-se os dois homens públicos, durante o tempo da sua magistratura, por interpretar o pensamento político do Governo, procurando, na sua esfera de acção, o



DR. FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES

O ACTO DE POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL REALIZA-SE EM LISBOA NO PRÓXIMO DIA 7. NO DIA 9 ENTRARÁ NO EXERCÍCIO DE FUNÇÕES EM AVEIRO, SENDO O PROTOCOLO DA CERIMÓNIA OPORTUNAMENTE ANUNCIADO.

progresso e o desenvolvimento das terras aveirenses nos mais diversos aspectos.

Nesta hora do render da guarda, «Correio do Vouga» cumprimenta os sr.^s Dr.^s Santos Lousada e Fernando Marques, desejando-lhes as maiores felicidades na vida pessoal e profissional.

Vai ser nomeado Governador Civil do Distrito o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães. A notícia, já do domínio público desde há dias, foi acolhida com gerais aplausos nesta cidade e em todo o distrito. Trata-se, com efeito, de um aveirense dos mais ilustres e de um homem dotado de notável capacidade realizadora, que facilmente conquista a simpatia, a admiração e o respeito de todos os que o conhecem.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães regressa a Aveiro precisamente para o exercício do cargo em que esteve investido durante quase cinco anos, de 1954 a 1959.

O novo Chefe do Distrito, que é licenciado em Direito, nasceu em Aveiro em 22 de Setembro de 1913. Em 1940, mediante concurso de provas públicas, foi nomeado Chefe de Secção dos Serviços Administrativos dos C. T. T., sendo, em 1947, promovido, por escolha, a Chefe da Repartição dos Serviços Culturais e das Situações do Pessoal. Actualmente, é Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T. e da revista «Correios e Telecomunica-

Para a história de uma juventude

II — A «Fina Flor», de Eixo: uma presença válida

apontamentos de EDUARDO FERNANDES

1 Para falar francamente, Eixo não tivera nunca a ocasião de conhecer a sua «fina flor». Sabia apenas que essa «fina flor» havia nascido, anos atrás, tinha crescido, acarinhada pelos pais, rodeada de mil e um cuidados e não era mais que uma dúzia de garotos com pretensões a homens... Nada mais.

De repente, assistiu-se à sua evolução, meninos iguais a tantos outros que há pelo mundo em fora, de olhar cândido, muito tímidos, que só não quebravam um prato todos os dias porque preferiam reservar a vontade de o fazer para uma dada altura, por eles intimamente guardada, aquela em que resolviam deitar a prateleira toda ao chão...

Muitos havia que não gostavam de cavalos, incapazes de se entreterem com os brinquedos que faziam a delícia das outras crianças. Viam-nos com o sangue a escaldar nas veias, traquinos, vivos, alegres, irrequietos — numa só palavra: realistas!

Apesar de tudo, a mocidade da chamada «fina flor» decorria calma, despreocupada e tranquila... como corre a brisa nas tardes amenas de Verão. Tudo trocavam por uma bola — o descanso, as refeições e toda a es-

pécie de dever. Em suma: meninos esgroviados, de pernas esfoladas, magros e de olhar inquieto.

De manhãzinha, mal o sol despontava no horizonte, saíam dos quartos, comiam uma bucha e, antes que os mães dessem por isso, iam reunir-se ao team para mais um desafio, daqueles que «muda» aos dez e acaba aos vinte», com permanentes desforras até a bola de trapos se desfazer, o dia acabar ou então surgir qualquer contra-tempo da mão calosa do pai de um jogador...

E quando a barriguinha começava a dar horas, pelo meio da manhã, o desafio interrompia-se momentaneamente e estabelecia-se o plano de ataque à fruta. Porque ninguém podia ir a casa, pois os chinelos das mães dos pequenos futebolistas estavam impacientes.

Os mais ágeis saltavam então os muros, da quinta ou do vizinho mais próximo, com rapidez felina, e a recolha dos almeçados géneros era feita com velocidade diabólica e o coração aos saltos. As maçãs, as laranjas, as uvas e até mesmo os figos voavam, por cima do muro, enquanto a malta, do lado de cá, se apressava a esconder os mantimentos nos bolsos ou debaixo das camisolas.

Completado o trabalho, banquetevam-se oporamente. E a seguir, para ajudar a fazer a digestão, mais um desafio, cujo tempo regulamentar era infinito, enquanto que, em casa, as mães batiam nervosamente o pé no chão e prometiam, entre dentes, festa rija, à base de chinelada...

E ao meio dia cumpria-se a promessa: uma valente sova, uma tarde de castigo e ainda por cima um discurso do paizinho, quando chegasse do trabalho, que, só de o ouvir, causava calafrios.

Mas mesmo assim, com todos esses castigos e promessas que «para a próxima será pior», eles não se corrigiam. Um dia depois (se não fosse na mesma tarde), lá estavam eles, reunidos à equipa. E escusado será dizer que a sova bisava sempre que assim procediam.

2 Mas o tempo passou e essa «fina flor» deu entrada para a escola, onde aprendeu a fazer contas e a escrever. Viámo-los agora nas sempre belas corridas de arco e nos infatigáveis jogos de berlinde, nos buracos fabricados por eles ao longo das ruas e até mesmo no Pelourinho e no Adro.

Por fim, um dia, saíram da escola, com um belo diploma, re-

ligiosamente enrolado e seguro numa das mãos.

Essa «fina flor» era agora toda aquela falange de moços, entre os catorze e os dezoito anos, que passavam a maior parte do tempo em Aveiro, estudando, cabulando, ou simplesmente trabalhando, fora do convívio e do bulício da aldeia. Por isso mesmo nunca foi notada — e ainda bem que assim aconteceu —

3 Reinavam a esse tempo outros, já com mais idade, e as suas marateiras eram notadas, comentadas e até mesmo apreciadas.

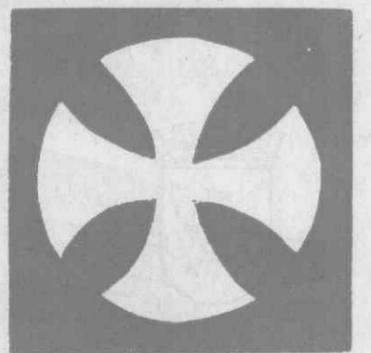
Falava-se no Augusto Gil, o pequenino, nas gingações do Fernando, o barbeiro, no Manecas e no João Graça, e tinham fama certas sessões, na barbearia.

CONTINUA NA PAGINA SEIS

O Dr. Azeredo Perdigão

esteve em Aveiro

O ilustre e dinâmico Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Doutor José de Azeredo Perdigão, esteve há dias em Aveiro. Veio visitar as obras de construção dos grandiosos edifícios para o Conservatório Regional. Deve-se este importantíssimo melhoramento ao seu relevante patrocínio, como é sabido. E as obras continuam, em bom ritmo. Permite Deus que depressa possam chegar ao fim.



CURSOS DE CRISTANDADE

SOB a presidência do nosso Venerando Prelado, realizou-se no Seminário de Santa Joana Princesa, na segunda-feira à noite, uma ul-
treia diocesana para a nomeação dos novos dirigentes dos Cursos de Cristandade.

O Presidente do Secretariado, sr. Eng. Joaquim da Silva Mendonça, que foi reconduzido no seu cargo, apresentou um relatório das actividades do último ano de trabalhos, seguindo-se dois testemunhos dados pelos cursistas Diogo Álvaro Viana de Lemos e Dr.^a Dulce Souto. Falou depois o Assistente dos Cursos, sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, que fez várias considerações sobre o movimento, essencialmente destinado a vertebrar cristandade, e anunciou os nomes dos novos dirigentes e dos seus cargos, assim distribuídos:

Direcção: Presidente, Eng. Joaquim da Silva Mendonça; Secretário, Alberto Alves Pino; Tesoureiro, José Fidalgo Ribau.

Delegados: Escola, Armando Vigário; Pré-Curso, Diogo Álvaro

Viana de Lemos; Intendência, Joaquim Esperança; Aniversários, António Abrantes; Senhoras, D. Maria Alice Viana de Lemos; Aniversários e Intendência, D. Lavinia Frazão.

Delegados dos Núcleos: Murtosa e Estarreja, Raul da Silva Teixeira; Águeda, Dr. António Arede Fernandes; Anadia, Dr. Odilon Amado; Ilhavo, Armando Rocha; Sever do Vouga, Levi Santos.

Delegados das Senhoras: Murtosa e Estarreja, D. Maria Anto-

nieta Mendonça; Águeda, D. Maria Luísa Leitão; Anadia, D. Emília Verdade.

O Senhor Bispo encerrou a sessão com palavras congratulatórias, juntando a viva recomendação a todos os cursistas aveirenses de que sempre e em tudo se mostrassem fiéis à Igreja através das directrizes e da vontade da sua hierarquia.

Seguiu-se a missa, celebrada pelo Ex.^{mo} Prelado e liturgicamente participada por toda a grande assembleia.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1920 — AVEIRO, 1-11-1968 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal
AVEIRO